

## ATRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADEÇÃO DA IMUNIZAÇÃO INFANTIL

### NURSING ROLE IN CHILDHOOD IMMUNIZATION ADHERENCE

### ATRIBUCIÓN DE LA ENFERMERÍA EN LA ADHESIÓN A LA INMUNIZACIÓN INFANTIL

Gabrielle Fatima Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

Maria Luiza Borges Vieira<sup>2</sup>

Talita Vilanova de Lima<sup>3</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>4</sup>

Felipe de Castro Felicio<sup>5</sup>

Ana Lucia Naves Alves<sup>6</sup>

**RESUMO:** Introdução: A imunização infantil é uma das estratégias mais eficazes de prevenção em saúde pública, reduzindo a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, embora o Brasil enfrente queda nas coberturas vacinais devido a barreiras informacionais, socioeconômicas e estruturais. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem na promoção e adesão à vacinação infantil, considerando fatores que influenciam as decisões dos responsáveis e as estratégias utilizadas para ampliar a cobertura. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica com artigos publicados nos últimos dez anos, selecionados por descritores relacionados à enfermagem, imunização infantil e cobertura vacinal, permitindo identificar fatores associados à hesitação vacinal e práticas adotadas pela equipe de enfermagem. **Conclusão:** Os resultados apontam que fortalecer a atuação da enfermagem é fundamental para reverter a baixa adesão, destacando a importância da educação em saúde, acolhimento de dúvidas, busca ativa, comunicação clara e organização dos serviços; assim, investir na capacitação profissional e em políticas que ampliem o acesso é essencial para garantir proteção individual e coletiva e manter a efetividade do Programa Nacional de Imunizações.

269

**Descritores:** Enfermagem. Imunização. Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>4</sup>Enfermeiro, Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>5</sup>Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno- infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG.

<sup>6</sup>Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica (SOBEP). Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG). Docente Professor do curso Medicina pela UNIABEU. Docente Professor em Pós-Graduação Lato Sensu em Saude da Família.

**ABSTRACT:** Introduction: Childhood immunization is one of the most effective public health prevention strategies, reducing morbidity and mortality from vaccine-preventable diseases, although Brazil has experienced a decline in vaccination coverage due to informational, socioeconomic, and structural barriers. **Objective:** To analyze the role of nursing in promoting and ensuring adherence to childhood vaccination, considering factors that influence caregivers' decisions and the strategies used to increase coverage. **Methodology:** The study was conducted through a literature review of articles published in the last ten years, selected using descriptors related to nursing, childhood immunization, and vaccination coverage, allowing the identification of factors associated with vaccine hesitancy and the practices adopted by the nursing team. **Conclusion:** The results indicate that strengthening nursing actions is essential to reverse low adherence, highlighting the importance of health education, clarification of doubts, active search strategies, clear communication, and service organization. Thus, investing in professional training and policies that expand access is crucial to ensure individual and collective protection and maintain the effectiveness of the National Immunization Program.

**Keywords:** Nursing. Immunization. Health Promotion.

**RESUMEN:** **Introducción:** La inmunización infantil es una de las estrategias más eficaces de prevención en salud pública, reduciendo la morbimortalidad por enfermedades inmunoprevenibles, aunque Brasil enfrenta una disminución en las coberturas vacunales debido a barreras informativas, socioeconómicas y estructurales. **Objetivo:** Analizar el papel de la enfermería en la promoción y la adhesión a la vacunación infantil, considerando los factores que influyen en las decisiones de los responsables y las estrategias utilizadas para ampliar la cobertura. **Metodología:** El estudio se desarrolló mediante una revisión bibliográfica de artículos publicados en los últimos diez años, seleccionados con descriptores relacionados con enfermería, inmunización infantil y cobertura vacunal, lo que permitió identificar factores asociados a la vacilación vacunal y las prácticas adoptadas por el equipo de enfermería. **Conclusión:** Los resultados señalan que fortalecer la actuación de la enfermería es fundamental para revertir la baja adhesión, destacando la importancia de la educación en salud, el esclarecimiento de dudas, la búsqueda activa, la comunicación clara y la organización de los servicios. Así, invertir en la capacitación profesional y en políticas que amplíen el acceso es esencial para garantizar la protección individual y colectiva y mantener la efectividad del Programa Nacional de Inmunizaciones.

270

**Palabras clave:** Enfermería. Inmunización. Promoción de la Salud.

## INTRODUÇÃO

A imunização infantil representa um dos maiores avanços da medicina moderna, tendo transformado significativamente a saúde pública nas últimas décadas. As vacinas desempenham um papel crucial na redução de doenças infecciosas que, anteriormente, resultavam em altas taxas de morbidade e mortalidade entre crianças (Almeida *et al.*, 2024). Com o desenvolvimento de vacinas eficazes, enfermidades como o sarampo, a poliomielite e a coqueluche foram praticamente erradicadas em diversos países, assegurando um futuro mais saudável para as novas gerações (Morais; Quintilio, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a vacinação um direito básico da criança, ressaltando a relevância de assegurar o acesso a vacinas seguras e eficientes (Silva *et al.*, 2024). Este direito não só salvaguarda a saúde pessoal das crianças, mas também auxilia na defesa comunitária, estabelecendo uma barreira contra surtos de enfermidades. Portanto, a vacinação desempenha um papel fundamental nas políticas de saúde pública, sendo crucial para a promoção do bem-estar social (Paiva *et al.*, 2023).

A função da enfermagem é igualmente crucial neste procedimento. Os profissionais de enfermagem não se limitam a administrar vacinas; eles também desempenham o papel de educadores, aconselhando os responsáveis sobre a relevância da imunização, esclarecendo dúvidas e combatendo informações errôneas que provocam hesitação. Esta intervenção pedagógica é fundamental para construir uma relação de confiança entre os profissionais de saúde e a comunidade (Borges; Santos; Assis, 2020).

Além disso, os enfermeiros desempenham o papel de conselheiros, auxiliando as famílias na compreensão dos benefícios da vacinação. Por meio de um aconselhamento apropriado, são capazes de abordar preocupações relacionadas a possíveis efeitos colaterais e à desinformação, promovendo uma percepção mais positiva sobre a imunização (Silva; Fernandes; Alves, 2020). Essa habilidade de se comunicar de forma clara e empática é fundamental para aumentar a adesão às vacinas, especialmente em um cenário de crescente hesitação vacinal (Nobre; Guerra; Carnut, 2022).

Em última análise, a contribuição da enfermagem na imunização de crianças deve ser reconhecida. Estes especialistas atuam em prol da saúde pública, esforçando-se continuamente para assegurar que todas as crianças possam receber as vacinas necessárias. Assim, é crucial reforçar a participação da enfermagem nas campanhas de vacinação para incentivar a adesão à imunização, salvaguardando não só a saúde infantil, mas também auxiliando na eliminação de enfermidades que representam um risco à saúde pública (Viana *et al.*, 2023).

Apesar dos benefícios amplamente comprovados da vacinação, muitas crianças ainda não recebem todas as vacinas recomendadas. Dados de instituições de saúde indicam que a adesão à imunização infantil está em declínio em diversas regiões, o que tem resultado em surtos de doenças preveníveis que poderiam ser facilmente evitadas. Essa situação alarmante levanta questões críticas sobre as estratégias atuais de promoção da vacinação e os desafios enfrentados pelas equipes de saúde para garantir que todas as crianças sejam devidamente imunizadas (Justino *et al.*, 2019).

A propagação de desinformação é uma das principais barreiras para a adesão à vacinação. As redes sociais estão repletas de mitos e preconceitos sobre vacinas, gerando um ambiente de incerteza entre os responsáveis (Souza *et al.*, 2024). Frequentemente, informações errôneas e relatos de experiências adversas se disseminam mais rapidamente do que os dados científicos que atestam a efetividade e segurança das vacinas. Essa desinformação pode provocar insegurança e incertezas, fazendo com que pais e responsáveis posterguem ou até mesmo recusem a vacinação dos filhos, colocando em risco a saúde pública (Mendes *et al.*, 2020).

Ademais, o medo de reações adversas também favorece a resistência à imunização. Preocupações com possíveis efeitos colaterais, muitas vezes intensificadas pela falta de uma comunicação transparente dos profissionais de saúde, levam muitos pais a resistirem à vacinação de seus filhos (Oliveira *et al.*, 2021).

Para agravar a situação, aspectos socioeconômicos como o acesso restrito aos serviços de saúde, transporte insuficiente e a falta de vacinas em comunidades isoladas tornam a adesão ainda mais desafiadora. Além disso, fatores culturais e religiosos que se opõem à prática da vacinação têm um papel significativo, destacando a complexidade da questão, que requer uma estratégia multifacetada para ser enfrentada de maneira eficaz (Ascenso; Aguiar, 2020).

As questões norteadoras deste estudo incluem a necessidade de compreender quais são os fatores que influenciam a adesão à imunização infantil e de que maneira a enfermagem se insere nesse contexto, considerando as múltiplas dimensões que envolvem o cuidado e a orientação às famílias. Também se busca discutir como a enfermagem pode intervir de forma estratégica para promover mudanças positivas que contribuam para a adesão ao calendário vacinal infantil, reconhecendo a importância de práticas educativas e de ações que favoreçam a ampliação do acesso e da confiança no processo de vacinação. Essas diretrizes orientam a investigação e sustentam a relevância do papel do enfermeiro na promoção da saúde e na proteção da infância.

A razão para explorar a função da enfermagem na promoção da imunização infantil é fundamental, pois esses profissionais representam a primeira ligação entre os pais e o sistema de saúde. Ademais, a formação e o aconselhamento dos enfermeiros auxiliam na superação de dúvidas acerca da vacinação. Portanto, esta pesquisa possibilitará a identificação de obstáculos e a sugestão de recomendações práticas, auxiliando na saúde da comunidade. Assim, o reforço da contribuição da enfermagem pode aumentar a confiança nas vacinas e, conseqüentemente, diminuir a resistência à imunização (Ferreira; Mesquita, 2023).

Para melhorar a cobertura da vacinação infantil, é essencial identificar as crenças que tanto inibem, gerando medo e insegurança, quanto aquelas que favorecem a adesão por estarem relacionadas ao dever e ao cuidado parental. O inquérito CAP (conhecimento, atitude e prática) possibilita compreender como os pais percebem a vacinação, permitindo diagnósticos educativos mais precisos. Enquanto o conhecimento revela o entendimento sobre o tema, a atitude indica como os responsáveis se posicionam frente às orientações de saúde, influenciando diretamente a decisão vacinal (Cabral *et al.*, 2025).

Entender as variações na cobertura vacinal é fundamental para criar políticas de saúde pública mais eficientes e adaptadas à realidade local, principalmente em um estado que enfrenta desafios geográficos e socioeconômicos tão significativos. Ao fornecer uma visão detalhada da cobertura vacinal na infância, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de estratégias que assegurem uma cobertura completa e sustentável em imunizações. Isso ajudará a prevenir surtos das doenças infecciosas mencionadas e a fortalecer o PNI (Rodrigues *et al.*, 2025).

O estudo propõe como objetivo geral a investigação do papel da enfermagem na promoção e na adesão à imunização infantil, enfatizando as estratégias utilizadas pelos profissionais para ampliar a aceitação das vacinas por parte dos responsáveis. Nessa perspectiva, busca-se identificar as principais barreiras enfrentadas pela equipe de enfermagem no processo de promoção da imunização infantil e compreender as diferentes formas de superação desses desafios, considerando as demandas e especificidades das famílias atendidas. Além disso, o trabalho também se dedica a descrever o impacto da atuação da equipe de enfermagem sobre a adesão à imunização infantil no âmbito comunitário, explorando como suas ações influenciam positivamente o comportamento vacinal e contribuem para o fortalecimento das práticas de saúde pública.

## METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica será empregada como metodologia neste estudo, pois permite a construção de conhecimento a partir da análise crítica de fontes já publicadas, possibilitando a compreensão aprofundada do papel do enfermeiro na adesão à imunização infantil. O referencial teórico será fundamentado em livros, artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, manuais técnicos, legislação atual e resultados de pesquisas disponíveis em bases de dados online (Jadjischi *et al.*, 2025). Essa abordagem possibilita a identificação de lacunas no

conhecimento e subsidia a reflexão sobre estratégias de intervenção da enfermagem na promoção da vacinação infantil.

O objetivo central desta revisão bibliográfica foi compreender a contribuição do enfermeiro na adesão à imunização infantil. Para tanto, foram consultadas fontes científicas relevantes, priorizando a análise de estudos que abordassem a atuação da enfermagem no contexto da vacinação e suas implicações para a cobertura vacinal. A pesquisa buscou relacionar as ações educativas, o acompanhamento do calendário vacinal e as estratégias de sensibilização da comunidade com os resultados de adesão à imunização.

A busca bibliográfica foi realizada por meio do google acadêmico. Como descritores, foram empregados os termos “Enfermagem” AND “Cobertura Vacinal” AND “Imunização Infantil”, com o intuito de identificar artigos que discutem especificamente o papel do enfermeiro na promoção da adesão à vacinação. Foram selecionados apenas estudos que apresentassem evidências consistentes sobre as intervenções da Enfermagem e seus impactos na cobertura vacinal infantil. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados na última década, acessíveis na íntegra, escritos em português ou inglês, e que tratassem diretamente do papel do profissional de enfermagem na vacinação infantil, incluindo estratégias educativas, assistenciais ou gerenciais ligadas à adesão ao calendário vacinal.

274

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, artigos de opinião, editoriais, resumos de eventos, capítulos de livros e publicações que não tratassem especificamente da contribuição da Enfermagem no processo de imunização infantil. Também foram excluídos estudos que não apresentassem metodologia clara ou que não oferecessem dados relevantes para análise das práticas profissionais no contexto vacinal.

Essa delimitação metodológica permitiu garantir a relevância e a qualidade das fontes selecionadas para a construção do referencial teórico.

**Figura 01:** Fluxograma das referências selecionadas. Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. 2025.

**Fonte:** Produção dos autores (2025).

**Quadro 01:** Síntese de informações dos estudos selecionados, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, 2025.

Autores/Ano/Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
MORENO, Carolina Pereira et al. 2024. Vacinação infantil como ação de prevenção e promoção à saúde na atenção primária.	Destacar a importância da vacinação infantil na atenção primária e o papel dos profissionais de saúde na promoção da imunização e combate à desinformação.	Revisão integrativa.	A vacinação infantil reduz a morbimortalidade, amplia a cobertura vacinal e fortalece a prevenção de doenças por meio da atuação educativa dos profissionais de saúde.
DANTAS, Ellen Vitória Orlando et al. 2024. O papel da enfermagem frente as prevenções das doenças infecto contagiosa.	Analisar o papel da enfermagem na prevenção e controle de doenças infectocontagiosas, considerando os desafios e estratégias utilizadas na atenção à saúde.	revisão integrativa da literatura.	Os estudos evidenciaram a ampla atuação da enfermagem na prevenção de doenças infectocontagiosas, especialmente na imunização, educação em saúde, detecção precoce e gestão de protocolos, reforçando sua importância para a efetividade das políticas públicas de saúde.
ALMEIDA, Celiane De Carvalho Silva et al. 2024. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura	Analisar o papel dos enfermeiros na promoção da vacinação infantil.	Revisão da literatura.	Enfermeiros educam, aplicam vacinas e apoiam famílias; desafios incluem desinformação, falta de recursos e desigualdades no acesso.
SOUZA, Samara Oliveira et al. 2025. Hesitação vacinal infantil: fatores contribuintes e a atuação do enfermeiro.	Identificar fatores da hesitação vacinal infantil e o papel do enfermeiro na sua superação.	Revisão integrativa da literatura.	Desinformação e barreiras de acesso; atuação do enfermeiro aumenta a cobertura vacinal.
DINIZ, Joana Degasperi et al. 2025. Ações de promoção a saúde com foco na importância da vacinação: construção de folder educativo sob a ótica dos determinantes sociais.	Desenvolver um folder educativo sobre a importância da vacinação com base na análise da cobertura vacinal no Brasil.	Estudo metodológico voltado à construção de um material educativo informativo.	Sul e Centro-Oeste apresentaram melhor cobertura vacinal; Norte e Nordeste tiveram menor alcance, orientando a elaboração do folder.
MORAIS, Jakeline Nascimento; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. 2021. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem— revisão literária	Avaliar os fatores que interferem na cobertura vacinal infantil e o papel da enfermagem nesse processo.	Revisão de literatura	A cobertura vacinal é influenciada por fatores culturais, falta de imunobiológicos, desinformação e fake news; a enfermagem atua com educação em saúde e estratégias de conscientização para ampliar a imunização.
DA SILVA, Tarciso Feijó et al. 2024. Imunização e cobertura vacinal de crianças menores de 5 anos durante a	Identificar fatores que contribuíram para a redução da cobertura vacinal em crianças menores de	Revisão integrativa da literatura.	A queda vacinal foi associada à desinformação, barreiras de acesso e fragilidade na gestão; o enfermeiro atua com estratégias educativas,



pandemia de covid-19: revisão integrativa da literatura	5 anos durante a pandemia e as ações do enfermeiro na Atenção Primária.		monitoramento e campanhas para ampliar a adesão à vacinação.
PAIVA, Sarah Marinho Pereira et al. 2023. Avaliação do impacto da puericultura para a saúde da criança no âmbito da atenção básica: Uma revisão integrativa	Analisar a importância da puericultura para a saúde da criança na atenção primária.	Revisão integrativa da literatura.	A puericultura favorece o desenvolvimento infantil e a detecção precoce de doenças, embora ainda apresente fragilidades na assistência prestada.
SILVA, Lucas Henrique Lopes et al. 2024. Barreiras de acesso à saúde na atenção primária: entre o enfrentamento e a superação.	Analisar as barreiras de acesso à saúde na Atenção Primária e discutir estratégias para seu enfrentamento.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Principais barreiras: financeiras, informacionais e organizacionais; estratégias de enfrentamento incluíram visitas domiciliares, teleconsulta e reorganização dos serviços de saúde.
SILVA, George Sobrinho; FERNANDES, Daisy de Rezende Figueiredo; ALVES, Cláudia Regina Lindgren. 2020. Avaliação da assistência à saúde da criança na Atenção Primária no Brasil: revisão sistemática de métodos e resultados	Analisar métodos, instrumentos e resultados das avaliações da qualidade da assistência à saúde da criança na APS no Brasil.	Revisão integrativa da literatura.	A assistência à criança apresenta limitações no acesso, infraestrutura e qualificação profissional; destaca-se o uso do Primary Care Assessment Tool como principal instrumento avaliativo.
NOBRE, Roberta; GUERRA, Lúcia Dias da Silva; CARNUT, Leonardo. 2022. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos.	Revisar os efeitos da recusa e hesitação vacinal em países com sistemas universais de saúde.	Revisão integrativa da literatura.	A recusa e hesitação vacinal impactam políticas públicas, decisões parentais, segurança vacinal e determinantes sociais, afetando a cobertura vacinal futura.
VIANA, Izabella da Silva et al. 2023. Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis.	Analisar os motivos que levam pais e familiares à hesitação vacinal em crianças.	Revisão integrativa da literatura.	Principais fatores: desconhecimento sobre vacinas e decisões relacionadas ao estilo de vida; destaca-se a oportunidade de intervenção profissional junto às famílias.
JUSTINO, Dayane Caroliny Pereira et al. 2019. Avaliação histórica das políticas públicas de saúde infantil no Brasil: revisão integrativa	Analisar a trajetória histórica das políticas de saúde infantil no Brasil e suas tendências na mortalidade infantil.	Revisão integrativa da literatura.	Redução geral da mortalidade infantil entre 1930 e 2015 associada às políticas públicas, com aumento de 10,2% em 2016, indicando necessidade de melhorias contínuas.
DE CARVALHO SOUZA, Marcus Vinicius et al. 2024. A Relevância e os Principais Entraves da Vacinação no Processo de Promoção a Saúde: uma revisão integrativa	Analisar a relevância e os principais entraves da vacinação na promoção da saúde.	Revisão integrativa da literatura.	As vacinas são essenciais para a saúde pública; os principais entraves incluem queda na cobertura vacinal, e o enfermeiro desempenha papel crucial na superação desses desafios.
MENDES, Carla et al. 2020. Os motivos da hesitação dos pais em vacinar: revisão integrativa da literatura	Identificar os fatores que levam pais e cuidadores à hesitação vacinal.	Revisão integrativa da literatura.	Fatores familiares, sociodemográficos e acesso à informação influenciam a hesitação; enfermeiros promovem adesão via orientação.



OLIVEIRA, Grazielly Caldeira et al. 2021. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura.	Analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem no processo de imunização.	Revisão integrativa da literatura.	Enfermagem é essencial na imunização, realizando armazenamento, orientação e capacitação da equipe para garantir qualidade no processo.
ASCENSO, Adeniane Marques Ribeiro; AGUIAR, Ricardo Saraiva. 2020. Acesso da criança na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.	Analisar os fatores relacionados ao acesso de crianças na atenção primária à saúde.	Revisão integrativa da literatura.	Barreiras organizacionais e fragilidades na articulação dos serviços; atuação multiprofissional e vínculo do enfermeiro são essenciais.
JÚNIOR, José Ricardo; ANDRADE, Joyce Caroline Ferreira; SILVA, Rênis Paulo Lima. 2021. Identificação das causas da não vacinação em menores de dois anos no Brasil.	Identificar as causas mais frequentes da não vacinação em crianças menores de dois anos no Brasil.	Revisão integrativa da literatura.	Principais causas: falta de vacinas, medo de reações, crenças antivacinas e desconfiança nos profissionais de saúde.

A análise dos artigos escolhidos mostra que a adesão à vacinação infantil é fortemente afetada por fatores sociais, emocionais e informacionais que fazem parte do dia a dia das famílias. As pesquisas indicam que muitos pais ainda têm um entendimento limitado sobre a eficácia e segurança dos imunobiológicos, o que gera dúvidas e propaga a desinformação, especialmente nas redes sociais. Essa vulnerabilidade destaca a importância da Enfermagem na educação em saúde, pois o profissional, ao utilizar uma comunicação transparente e receptiva, pode desmistificar crenças, diminuir medos e aumentar a confiança das famílias no processo de vacinação.

Também, os artigos ressaltam que a prática da Enfermagem é fundamental para aumentar a cobertura vacinal, tanto na aplicação das doses quanto na organização dos serviços, na busca ativa e na criação de estratégias adaptadas às realidades locais. Em especial em áreas vulneráveis, foram apontados obstáculos frequentes, como problemas estruturais, acesso restrito às unidades de saúde, falhas no fornecimento de imunobiológicos e barreiras geográficas. No entanto, medidas proativas do enfermeiro, como educação continuada, campanhas móveis e conversas personalizadas, mostraram ter um efeito positivo na adesão das famílias. Dessa forma, os estudos concordam que é essencial fortalecer a atuação da Enfermagem para garantir uma vacinação infantil eficaz e duradoura.

## ANÁLISES E DISCUSSÕES

### Determinantes da adesão à imunização infantil e o papel da enfermagem na promoção da saúde

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) desempenha papel fundamental na vacinação infantil no Brasil, constituindo uma estratégia central de proteção contra doenças graves. Com um calendário vacinal gratuito e abrangente, que acompanha a criança desde o nascimento até a adolescência, o programa contribui de forma decisiva para a redução da mortalidade infantil e para o controle de doenças como poliomielite e sarampo. Além de garantir proteção individual e coletiva, prevenindo surtos e complicações, o PNI fortalece o vínculo entre famílias e serviços de saúde ao promover acompanhamento contínuo do desenvolvimento infantil. Dessa forma, a vacinação infantil, sustentada pelas ações do PNI, configura-se como medida preventiva essencial e como estratégia eficaz de promoção da saúde na comunidade (Moreno *et al.*, 2024).

Os enfermeiros desempenham funções essenciais na coordenação das equipes de saúde, na elaboração de protocolos de segurança e na garantia do cumprimento das normas sanitárias, evidenciando sua importância tanto na assistência quanto na gestão dos serviços. Sua atuação na prevenção de doenças envolve competências organizacionais e de liderança que são decisivas para assegurar respostas eficientes diante de emergências sanitárias. Além disso, têm participação central nas estratégias de imunização, atuando na administração de vacinas, na vigilância epidemiológica e na promoção da educação em saúde. Essas ações contribuem para a redução de doenças como sarampo, poliomielite e influenza, reforçando a segurança e a efetividade dos programas de imunização (Dantas *et al.*, 2024).

Os enfermeiros, por serem profissionais altamente capacitados e de fácil acesso à população, ocupam posição estratégica na oferta de educação em saúde, na administração de vacinas e na promoção da conscientização sobre sua importância, fortalecendo o apoio às famílias. Apesar disso, ainda persistem lacunas na compreensão de suas contribuições específicas e das estratégias mais eficazes para ampliar a adesão à imunização infantil. Nesse contexto, a atuação da enfermagem torna-se fundamental ao orientar pais e responsáveis, fornecendo informações claras e atualizadas sobre os benefícios das vacinas, esclarecendo dúvidas frequentes e acolhendo inquietações que possam interferir no processo de decisão (Almeida *et al.*, 2024).

Os estudos mostram que medicamentos como corticosteroides, benzodiazepínicos e opioides podem agravar sintomas depressivos, o que reforça a importância de prescrição responsável e monitorização contínua. A polifarmácia e as interações medicamentosas inadequadas intensificam esses riscos, podendo gerar impactos significativos na saúde mental. Por isso, torna-se essencial adotar protocolos de avaliação clínica e farmacológica que orientem o uso racional dos fármacos. Nesse cenário, a enfermagem atua como elo estratégico entre equipe médica e paciente, garantindo que a administração das medicações ocorra com segurança, orientação adequada e supervisão constante (Souza *et al.*, 2025).

Para lidar com a questão antivacina, é preciso implementar uma estratégia de longo prazo que priorize a educação em saúde e o pensamento crítico, empregando diversos meios de comunicação, incluindo as redes sociais. Para direcionar políticas públicas eficazes, é essencial entender as crenças e incertezas de cada comunidade, uma vez que a imunidade coletiva requer altas taxas de vacinação. Assim, a educação em saúde fortalece o empoderamento das pessoas, estimulando o autocuidado, a prevenção e a disseminação de conhecimentos na comunidade (Diniz *et al.*, 2025).

### **Barreiras e motivos da não adesão ao calendário vacinal infantil**

279

A imunização infantil é um dos pilares da saúde pública, mas enfrenta várias barreiras que dificultam a adesão das famílias às campanhas de vacinação. Uma das principais barreiras é a falta de conscientização sobre a importância das vacinas. Muitos pais ainda desconhecem os benefícios da imunização, o que pode levar à resistência em vacinar seus filhos (Almeida *et al.*, 2024).

Nesse cenário, é fundamental que a equipe de enfermagem desempenhe um papel educacional, fornecendo informações claras e acessíveis sobre as vacinas e suas implicações para a saúde das crianças. Além disso, a promoção de atividades educativas pode reforçar o entendimento sobre a relevância da vacinação, o que facilita a tomada de decisão informada (Morais; Quintilio, 2021).

Além da falta de informação, a desconfiança nas vacinas é uma barreira significativa. Movimentos antivacina têm se fortalecido em várias partes do mundo, alimentados por boatos e fake news (Silva *et al.*, 2024). Esses movimentos têm grande impacto na decisão dos pais sobre vacinar seus filhos, gerando insegurança e medo. Portanto, para superar essa resistência, a equipe de enfermagem deve atuar não apenas na educação, mas também no combate à

desinformação, utilizando fontes confiáveis e promovendo um diálogo aberto com as famílias (Paiva *et al.*, 2023).

O acesso restrito aos serviços de saúde constitui outra barreira significativa. Devido à distância, à ausência de transporte ou a horários que não se ajustam à sua rotina, muitas famílias, principalmente em regiões rurais ou periféricas, têm dificuldades para chegar aos postos de vacinação (Silva *et al.*, 2024). Uma estratégia eficaz para lidar com esse desafio seria expandir os serviços de vacinação móveis e itinerantes, levando as vacinas às comunidades mais distantes e realizando campanhas de vacinação em locais de fácil acesso, como escolas e unidades básicas de saúde (Silva; Fernandes; Alves, 2020).

Além disso, a insegurança financeira também é um obstáculo importante, pois muitas famílias de baixa renda não têm condições de pagar pelo transporte até os postos de saúde ou enfrentam dificuldades para conciliar a vacinação com suas obrigações diárias. Nesse contexto, é fundamental que os serviços de saúde garantam a gratuidade da vacinação e desenvolvam campanhas informativas sobre a acessibilidade dos serviços (Nobre; Guerra; Carnut, 2022).

A inclusão de horários alternativos para vacinação também pode ser uma estratégia eficaz para atender a uma maior quantidade de crianças, especialmente em comunidades carentes, permitindo que mais famílias possam vacinar seus filhos sem prejudicar suas atividades cotidianas (Viana *et al.*, 2023). Ainda sobre as dificuldades no acesso, a falta de profissionais de saúde suficientes em algumas regiões pode prejudicar a cobertura vacinal. A escassez de enfermeiros e médicos pode resultar em longas filas, falta de atenção personalizada e até mesmo na interrupção de campanhas de vacinação (Justino *et al.*, 2019).

Assim, investir na formação e distribuição equitativa de profissionais de saúde se torna uma estratégia essencial para garantir a eficiência das campanhas. A valorização da equipe de enfermagem e o incentivo ao trabalho em regiões com maior carência são passos importantes para superar essa barreira e garantir um atendimento adequado e eficiente (Souza *et al.*, 2024).

Ademais, a ausência de uma rede de suporte social é outro elemento que contribui para a baixa adesão à vacinação infantil. Devido a questões como a falta de apoio familiar ou desafios no cuidado diário, muitas famílias, principalmente as que estão em situação de vulnerabilidade social, podem não compreender totalmente a relevância de manter o calendário vacinal atualizado (Mendes *et al.*, 2020).

Nesse sentido, programas de apoio psicológico e grupos de apoio comunitário podem ser estratégias eficazes para reforçar a adesão à vacinação, além de proporcionar um ambiente de

confiança e orientação para as famílias, que se sentem mais apoiadas em suas decisões. Outro fator importante que influencia a adesão à vacinação são as barreiras culturais. Em algumas comunidades, existem crenças e práticas que desvalorizam a medicina tradicional e as vacinas (Oliveira *et al.*, 2021).

Portanto, a equipe de enfermagem precisa estar preparada para lidar com essas questões de forma respeitosa, buscando compreender as especificidades culturais de cada grupo. A integração de práticas de saúde culturalmente sensíveis, combinada com a educação sobre os benefícios da vacinação, pode ser uma forma eficaz de superar essas barreiras e aumentar a confiança das famílias nas vacinas, promovendo um maior engajamento (Ascenso; Aguiar, 2020).

Adicionalmente, a coordenação entre os diversos setores de saúde é essencial para superar as barreiras na imunização infantil. A colaboração entre enfermeiros, médicos, gestores e as comunidades pode otimizar os esforços para alcançar uma cobertura vacinal mais ampla. A implementação de políticas públicas que favoreçam a integração entre os serviços de saúde e as ações educativas sobre imunização pode contribuir significativamente para melhorar a adesão à vacinação e, conseqüentemente, a saúde infantil no país (Junior; Andrade; Silva, 2023).

## CONCLUSÃO

A vacinação infantil é um pilar essencial da saúde pública, atuando não apenas na prevenção de doenças graves, mas também na promoção da saúde coletiva e na proteção das crianças. Um programa de imunização bem estruturado contribui para a redução da mortalidade infantil, fortalece a educação em saúde e estabelece um vínculo de confiança entre as famílias e os serviços de saúde, incentivando práticas de autocuidado e prevenção desde os primeiros anos de vida.

O enfermeiro desempenha um papel central nesse processo, atuando na coordenação das equipes de saúde, na aplicação de vacinas e na educação das famílias. Sua presença garante que a vacinação seja realizada com segurança e eficácia, além de proporcionar orientação clara sobre a importância do calendário vacinal. Essa atuação contribui para aumentar a adesão das famílias, promovendo não apenas a proteção individual das crianças, mas também a imunidade coletiva da comunidade.

Apesar da relevância das vacinas, a adesão ao calendário infantil enfrenta desafios significativos, como a desinformação, o medo, a resistência gerada por movimentos antivacina

e barreiras culturais. O enfermeiro, enquanto profissional de referência, atua como mediador desse processo, esclarecendo dúvidas, oferecendo informações confiáveis e fortalecendo a confiança dos responsáveis. Essa atuação educativa é fundamental para que as famílias tomem decisões informadas e conscientes sobre a vacinação de seus filhos.

Ademais, a adesão à vacinação é afetada diretamente por questões logísticas e estruturais. Muitas crianças podem não receber as vacinas em tempo hábil devido a problemas de acesso, falta de profissionais de saúde, horários impróprios e restrições socioeconômicas. Para assegurar que todas as crianças recebam a proteção necessária, é fundamental adotar estratégias como vacinação móvel, horários flexíveis e aumento da oferta de profissionais qualificados.

A sensibilidade social e cultural também é um aspecto importante no incentivo à vacinação. Compreender as crenças, práticas e desafios enfrentados pelas famílias permite que os profissionais de saúde atuem de maneira respeitosa e eficaz. A criação de grupos de apoio, atividades educativas e o fortalecimento do diálogo com a comunidade contribuem para gerar confiança e promover a adesão voluntária ao calendário vacinal.

De modo geral, a promoção da vacinação infantil exige uma atuação contínua, integrada e humanizada dos profissionais de saúde. Ao aliar técnica, educação em saúde e acolhimento às necessidades de cada família, o enfermeiro torna-se essencial para superar barreiras, fortalecer a adesão vacinal e garantir a proteção infantil. Essa prática contribui para a prevenção de doenças, fortalece a saúde coletiva e estimula uma cultura de cuidado e responsabilidade compartilhada, consolidando a imunização como um pilar central da promoção da saúde.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, Celiane De Carvalho Silva et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141162-e141162, 2024. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1162>. Acesso em: 10 set. 2024.

ASCENSO, Adeniane Marques Ribeiro; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Acesso da criança na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 59, p. 4456-4473, 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/676>. Acesso em: 10 set. 2024.

DA ROCHA CABRAL, Luciana et al. Imunização infantil: construção de validação de um inquérito de conhecimento, atitude e prática. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 17, p. 1-19, 2025. Disponível em:



<https://www.proquest.com/openview/36a23fd19f48cc6ec3203b1b96aa2ad3/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030183>. Acesso em: 17 nov. 2025

DANTAS, Ellen Vitória Orlando et al. O papel da enfermagem frente as prevenções das doenças infecto contagiosa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 2743-2754, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17553>. Acesso em: 29 out. 2025.

DE ALMEIDA, Celiane De Carvalho Silva et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141162-e141162, 2024. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1162>. Acesso em: 29 out. 2025.

DINIZ, Joana Degasperi et al. Ações de promoção a saúde com foco na importância da vacinação: construção de folder educativo sob a ótica dos determinantes sociais. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 1, p. e7297-e7297, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7297>. Acesso em: 29 out. 2025.

JADJISCHI, D. C.; LOUGON, I. T.; FIM, G. M.; BAUSEN, T.; SOUZA, L. C. de; XAVIER, V. S.; SOARES, T. S. Toxoplasmose congênita: revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151215, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1215. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1215>. Acesso em: 26 set. 2025.

JÚNIOR, José Ricardo; ANDRADE, Joyce Caroline Ferreira; SILVA, Rêneis Paulo Lima. Identificação das causas da não vacinação em menores de dois anos no Brasil. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 01, 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/556>. Acesso em: 28 out. 2025.

JUSTINO, Dayane Caroliny Pereira et al. Avaliação histórica das políticas públicas de saúde infantil no Brasil: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 1, p. 71-88, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17946>. Acesso em: 10 set. 2025.

MENDES, Carla et al. Os motivos da hesitação dos pais em vacinar: revisão integrativa da literatura. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 3, p. 233-246, 2020. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/vittalle/article/view/11872>. Acesso em: 10 set. 2024.

MORAIS, Jakeline Nascimento; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem-revisão literária. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 1054- 1063, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/ej6h6eef7jho5h2mo7pfcqghu4/access/wayback/http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/download/903/pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

MORENO, Carolina Pereira et al. VACINAÇÃO INFANTIL COMO AÇÃO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 2049-2058, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/254>. Acesso em: 28 out. 2025.

NOBRE, Roberta; GUERRA, Lúcia Dias da Silva; CARNUT, Leonardo. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe1, p. 303-321, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/c8hrnYQCYB4gPxjhF5jGtbv/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

OLIVEIRA, Grazielly Caldeira et al. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381-7395, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23447>. Acesso em: 10 set. 2024.

PAIVA, Sarah Marinho Pereira et al. Avaliação do impacto da puericultura para a saúde da criança no âmbito da atenção básica: Uma revisão integrativa. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rfcm.emnuvens.com.br/revista/article/view/4>. Acesso em: 10 set. 2024.

PASSOS, Flavia da Trindade; De Moraes Filho, Iel Marciano. Movimento antivacina: revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacinação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 170-181, 2020. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/115>. Acesso em: 10 set. 2024.

RODRIGUES, Maria Clara Sales et al. Impacto da imunização infantil no estado do Piauí: estudo ecológico de séries temporais sobre a cobertura vacinal de 2000 a 2022. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 11, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/repis/article/view/6474/5437>. Acesso em: 17 nov. 2025

284

SILVA, George Sobrinho; FERNANDES, Daisy de Rezende Figueiredo; ALVES, Cláudia Regina Lindgren. Avaliação da assistência à saúde da criança na Atenção Primária no Brasil: revisão sistemática de métodos e resultados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3185-3200, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v25n8/1413-8123-csc-25-08-3185.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Lucas Henrique Lopes et al. Barreiras de acesso à saúde na atenção primária: entre o enfrentamento e a superação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141043-e141043, 2024. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1043>. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, Tarciso Feijó et al. Imunização e cobertura vacinal de crianças menores de 5 anos durante a pandemia de covid-19: revisão integrativa da literatura. **Revista Sustinere**, v. 12, n. 1, p. 213-239, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/79210>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, Marcus Vinicius de Carvalho et al. A relevância e os principais entraves da vacinação no processo de promoção a saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 522-536, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/2079>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, Samara Oliveira et al. Hesitação vacinal infantil: fatores contribuintes e a atuação do enfermeiro. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 23, n. 6, p.

er10399-er10399, 2025. Disponível em:  
<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/10399>. Acesso  
em: 29 out. 2025.

VIANA, Izabella da Silva et al. Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. **Cogitare Enfermagem**. v. 28, p. e84290, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/K4j3xBKLdgdChvrLvSXMQyS/>. Acesso em: 10 set.